

# Candidatos partem para tudo ou nada

"Agora, é sebo nas canelas, muito sapato largo e guaraná em pó".

A afirmação de Maria de Lourdes Abadia, candidata do PFL à Câmara dos Deputados e colocada em 2º lugar na pesquisa do Ibope, dá a medida certa de como será o ritmo de campanha daqui para a frente. A 30 dias do encerramento da propaganda eleitoral, os candidatos entram na reta final, com o que resta de seus fôlegos, dispostos a manter ou reverter posições. E a hora do tudo ou nada.

A máxima do futebol, de que "não se mexe em time que está ganhando", lembrada por pelo menos dois candidatos dentre os que despontam nas pesquisas, vale apenas como meia verdade. Na realidade, todos vão mexer de alguma forma, seja mudando os rumos da campanha ou intensificando o trabalho realizado até agora. E mesmo aqueles que não estão bem situados nas pesquisas mantêm o otimismo.

É o caso de Paulo Nardelli, candidato à Câmara pelo PMDB. Ele prefere deixar de lado sua colocação nas pesquisas e observar o crescimento de sua candidatura verificado em cada uma das rodadas. Sem esmorecer, promete quadruplicar a campanha daqui para a frente. E para mostrar que não está de brincadeira, revela que distribuiu 15 mil cartazes até agora e vai despejar nas ruas mais 85 mil nesses 30 dias finais.

## NOVO RITMO

Também de olho no crescimento de sua candidatura, de 1,2 pontos percentuais para 2,5 na última pesquisa, o candidato do PCB ao Senado, Carlos Alberto Torres, reúne hoje a executiva do partido e

amanhã os cabos eleitorais, a fim de ditar o novo ritmo. Já decidiu, nesse esforço final, que passará a usar os "pirulitos", apresentará artistas no seu programa de TV — além de estar tentando trazer alguns deles para comícios —, e fará tocar pra valer o "Rock do PCB", jingle político do partido.

Meira Filho (PMDB), liderando a corrida pelo Senado, é um dos que, segundo seus assessores, mantém a estratégia, porque "não se mexe em time que está ganhando". Mas, como seu concorrente à cadeira de senador-constituinte, Lindberg Aziz Cury (PMDB), também vem crescendo nas pesquisas, vai se empenhar mais, especialmente na área de comunicação e nas caminhadas diárias.

Atrás de Lindberg e de Pompeu de Souza (PMDB) na pesquisa do Ibope, Alvaro Costa, do PSB, diz que "a campanha começa agora; até então, foi apenas um ensaio". Afirma ainda que o corpo-a-corpo será intensificado, mantendo uma média de 1 mil contatos pessoais por dia, nem que seja só para entregar um "santinho". Revela, contudo, que o caixa está praticamente a zero.

Enquanto Alvaro Costa assegura que vai avançar "a todo vapor", Pompeu, colocado imediatamente à sua frente na pesquisa, também passa a usar novos recursos, embora sua assessoria ache melhor não mexer no time, que "está indo muito bem". De qualquer forma, como é melhor prevenir, vai tentar pegar uma carona em out-doors de "candidatos" do partido que podem pagá-lo, aproveitando a nova norma do TRE que obriga a divisão do espaço entre quatro candidatos.